



1

2 **ATA 110**

3 Aos quatorze dias do mês de março de dois mil e quatorze na Secretaria de Estado da  
4 Assistência Social, Trabalho e Habitação, às treze horas, reuniram-se na Sala de  
5 reuniões, com o Presidente do CONEDE, Sr. Sérgio Luiz Celestino da Silva (COMDE  
6 Joinville), o Secretário Executivo do CONEDE, Sr. Alexandre Belino, com a participação  
7 da convidada da SDH articuladora do PRONATEC Sra. Stela Rosa, do Coordenador do  
8 Plano Viver Sem Limite/SC Dr. Marcondes Marchetti, do Voluntário do COMDE  
9 Joinville, Sr. Mário Cezar da Silveira, da Convidada da SED, Sra. Ketryn Fabiana Cidade  
10 Beske, do Representante da ASGF, Sr. Cleo Jeferson da Silva e dos Conselheiros  
11 Titulares e Suplentes presentes: Marcos Cesar Pinar (SST), Rosana Campigotto (SSP),  
12 Viviane Silva da Rosa (SED), Kelly Cristiny Cabral (SEA), Cristiana Erthal (ASGF),  
13 Monique Nicole Costa (ASGF), Nivia Michelli Garcia Vieira (FEAPAEs), Denise  
14 Aparecida Michelute Gerardi (APABB), José Augusto Meier Gochinski (FECEDDEF), Jean  
15 Carlos Reinert (FECEDDEF), Patrícia dos Santos Bonfante (FECEDDEF), João Carlos de Liz  
16 (FECEDDEF), Leonardo Apolinário Inácio (FECEC), Paulo Sérgio Suldóvski (FECEC), Jairo  
17 da Silva (FECEC), Carlos Roberto Sestrem (FECEC), Irena Gavlinski Duarte (ARPO).  
18 Conselheiros com ausências justificadas: Isabel Cristina Hammes (SST), Ana Lúcia  
19 Périco Stefanovich (SST), Jaqueline Reginatto (SES), Marcelo Lofi (FCEE), Sara Marques  
20 Bringel (FCEE), Luciana Duarte (ASGF) Graciela Krakecker (ASGF). Após as  
21 apresentações dos Conselheiros do CONEDE e convidados, iniciou-se a reunião do  
22 conselho, com início às 13:30h, o Presidente do CONEDE/SC fala que como não  
23 temos quorum suficiente para votações, passo a palavra para Dr. Marchetti e a Stela  
24 da SDH, para falar sobre os cursos do PRONATEC PCD do Plano Viver Sem Limite. Dr  
25 Marchetti diz que abrindo a fala, agradece pela oportunidade que o Conselho nos  
26 oferece, hoje particularmente está conosco a Stela Rosa que é consultora da  
27 Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, na qual estamos desenvolvendo um  
28 trabalho no Plano Viver sem Limite, no âmbito do PRONATEC, em conjunto desde o  
29 dia 06 de janeiro e no que me toca, renovar diante de todos os presentes aqui do  
30 CONEDE, o agradecimento da parceria que este conselho tem nos dado, desde aquela  
31 primeira reunião a um tempo atrás aqui, que nos permitiram desenvolver um  
32 trabalho junto as entidades e que o grupo que está desenvolvendo, estão satisfeitos e  
33 está sendo excepcional, graças a cooperação das entidades das pessoas com  
34 deficiência, ao sistema S e a Fundação Catarinense de Educação Especial, que tem  
35 colaborado muito neste trabalho e também aos voluntários das entidades que  
36 congregam, as federações, da Pessoa com deficiência em Santa Catarina. Ontem  
37 tivemos uma reunião que se estabeleceu um acordo de trabalho técnico com a DIAS,  
38 o SINE e a FCEE. Que vão representar junto com a rede CREAS E CRAS para as  
39 matrículas para os participantes dos cursos com pessoas com deficiência,



40 estabelecendo uma rede de 800 pessoas como porta de entrada para estes cursos.  
41 Recebemos a técnica contratada pelo Governo Federal, a Stela que está aqui e que  
42 vai falar para nos um pouco mais sobre este trabalho que estamos realizando aqui em  
43 nosso Estado no âmbito do mercado do trabalho, renovo aqui os meus  
44 agradecimentos pelas cooperações generosas e ativas ao nosso trabalho. Stela recebe  
45 a palavra, agradecendo ao conselho pelo apoio juntamente com as federações dos  
46 segmentos que representam, desde janeiro deste ano, quando começamos a realizar  
47 as reuniões com estas entidades. Agradecer ao Dr Marchetti que estamos  
48 trabalhando de forma conjunta, e vou fazer um breve relato, assim que eu fui  
49 contratada, o primeiro momento foi visitar todas as entidades representativas dos  
50 segmentos da pessoa com deficiência, para podermos ouvir estas entidades, e ver de  
51 qual forma melhor para colaborar com essas pessoas na inclusão dos cursos e  
52 posteriormente ao mundo do mercado do trabalho. E para que com todos os  
53 ofertantes, sistema S, pudéssemos entender de que forma poderíamos trabalhar com  
54 esses cursos para inserir as PCDs. Através deste dialogo, para tratar conjuntamente  
55 com essas entidades. A primeira dificuldade, seria como encaminhar as PCDs aos  
56 cursos de qualificação profissional o PRONATEC, com uma carga horária mínima de  
57 160 horas, queremos aumentar o numero de pessoas com deficiência nos cursos, e  
58 um dos aspectos seria esse dialogo mais direto e objetivo, para que essas pessoas  
59 possam participar e aumentar então, o numero de PCDs nos cursos do PRONATEC. As  
60 associações e as federações poderão matricular as pessoas com deficiência aos  
61 cursos, esse processo esta sendo finalizado para que as entidades possam fazer essas  
62 matriculas. Temos uma meta para atingir, para incluir as pessoas com deficiência  
63 serem inseridas nestes cursos do PRONATEC PCD – Viver Sem Limite e  
64 posteriormente no mercado de trabalho. Para que o acesso ampliado das PCDs nos  
65 cursos do PRONATEC. As entidades também junto com as ofertantes poderem trocar  
66 informações e que os problemas sejam solucionados para que amplie o acesso de  
67 vagas para essas pessoas. São cursos de que esta ofertando tem expertise nesse  
68 processo de qualificar a pessoa ao mundo do trabalho. Esse estudante do PRONATEC  
69 ao se inscrever tem direito a transporte, material didático e lanche, ou seja, é uma  
70 oportunidade de frequentar um curso com qualidade e com assistência estudantil  
71 que o estudante do curso necessita. Resumindo é esse o trabalho, deixo aberto aqui  
72 para alguma pergunta, alguma duvida. O presidente do CONEDE, Sr Sérgio, diz que já  
73 temos quorum, para podermos deliberar os assuntos da reunião. Vamos colocar a  
74 pauta em aprovação, todos os conselheiros receberam por email, vamos aprovar, a  
75 Conselheira Patricia, pediu a fala para a Conselheira Sara (FCEE), que justificou a sua  
76 ausência por motivo de greve, mas irá fazer uma fala no final da reunião referindo-se  
77 aos pleitos da referida greve sobre as questões de acessibilidade naquela instituição.  
78 Sergio relata também que por problemas particulares, a Conselheira Jaqueline



79 Reginatto justificou sua ausência nesta reunião. Então esta aberta às perguntas para  
80 o Dr Marchetti e Stela sobre o assunto abordado aqui. Kelly inscrita para falar, diz que  
81 ao fazer o planejamento de 2014, foi falado da truculência inicial do PVSL, e para que  
82 o conselho se inserisse neste contexto, fui tudo muito confuso, para que o conselho  
83 tivesse uma parceria mais efetiva com o plano. A gente que pouco se avançou nesse  
84 plano, serviu como entrave neste plano, de informação ao plano de um modo geral,  
85 me parece que o PRONATEC é o que mais avançou ou o único que esta se efetuando  
86 perante o PVSL. Eu também acho que tem que ir ao viés da inserção no mercado de  
87 trabalho da pessoa com deficiência. As coisas têm que começar caminhar em paralelo  
88 do curso e a inserção no mercado de trabalho, o Dr Marchetti que é o coordenador  
89 estadual do PVSL, tem que nos informar como está a articulação com outras  
90 secretarias, o que foi programado para esse ano, se está sendo realizadas as reuniões  
91 intersetoriais e quem esta participando, pois eu represento o CONEDE junto com o  
92 José Augusto e eu não fui convidada para nenhuma reunião do PVSL. Dr Marchetti  
93 relata que quando assumiu a coordenação, foi buscar no âmbito nacional  
94 informações sobre o PVSL, e eles nos pediram para focar principalmente nos cursos  
95 do PRONATEC PVSL para os PCDs, sabendo que cada área trabalhe no seu viés,  
96 educação, saúde, assistência, eles nos incubaram de colocar em pratica  
97 principalmente no âmbito do PRONATEC. E as secretarias que trabalham os projetos  
98 de cada sua área, em virtude de tudo isso, resolvemos fazer um esforço concentrado  
99 na direção do incremento da articulação da Pessoa com deficiência no mercado de  
100 trabalho através dos cursos oferecidos, mediante isso, não foi realizado reuniões  
101 intersetoriais sobre o que as outras secretarias estariam realizando no PVSL.  
102 Passamos orientação a cada área que prosseguissem os seus trabalhos. Kelly  
103 pergunta sobre os projetos apresentados no ano passado se está sendo  
104 desenvolvidas. Dr Marchetti, responde que cada área deve dar continuidade aos seus  
105 projetos que foram mencionados. Kelly pergunta se o CONEDE quiser quais as ações  
106 que estão sendo realizadas no PVSL, o coordenador não tem resposta. Dr Marchetti  
107 diz que no momento não tem, mas vou fazer uma atualização que serão repassadas  
108 para vocês, na qual peço ao CONEDE solicitar por escrito essas indagações, fazendo  
109 uma reunião para atualizar as informações referentes ao PVSL. Kelly diz que o  
110 CONEDE é um agente fiscalizador e precisa ter essas informações para averiguar o  
111 que esta sendo feito referente ao PVSL. Jean fala que o trabalho tem que ensinar a  
112 pescar, mas tem que dar o peixe também, se solidariza com a Kelly, que as coisas  
113 estavam acontecendo e a gente não sabia de nada, com essas informações, está  
114 contemplada a minha fala. Patrícia diz que sua fala é parte integrante do que a  
115 Conselheira Kelly falou e diz que é muito importante que o Conselho tenha essas  
116 informações sobre o PVSL, para saber o andamento do Plano, cada qual na sua  
117 secretaria, mas que é importante dessa coordenação para estar a par de tudo que



118 acontece. A gente sabe que as entidades, como estão às condições delas hoje, e a  
119 minha duvida é que como vai se dar essa parceria, se é uma parceria de acompanhar  
120 ou como seria. Stela fala que as entidades se somam ao esforço de matricular os  
121 alunos para os cursos, essas instituições têm potencial de participar de modo mais  
122 ativo nesse processo, que se soma o demandante e o ofertante. Não há previsão de  
123 subsidio para as entidades, mas é um esforço a mais para incluir a PCD no mercado  
124 de trabalho através dos cursos do PRONATEC através dos órgãos credenciados a SDH.  
125 Patrícia diz que faz isso sem que haja retorno financeiro. Stela diz que não há retorno  
126 financeiro, mas sim um esforço das entidades para que possam contribuir para os  
127 PCDs inserirem no mercado de trabalho. É um conjunto de ações colaborativas que os  
128 investimentos estão nos cursos e que precisam desses parceiros neste processo. João  
129 pergunta, sobre as visitas feitas nas entidades e quer saber se ela fez visita na região  
130 serrana, pois ele não recebeu nenhum convite. Stela diz que iniciamos em  
131 Florianópolis, foi o plano piloto e que vamos para o interior também, e de qualquer  
132 forma conversamos com as federações e na qual indica as instituições PCDs. João  
133 pergunta também, se há possibilidade de fazer o curso dentro da instituição, pois o  
134 aluno estaria já ali e poderia fazer o curso. Stela diz que há cursos que o sistema S faz  
135 parceria com a determinada instituição para poderem aplicar na instituição local este  
136 curso, mas tudo vai depender entre acordos feitos ofertantes e demandantes. Stela  
137 fala também que não existem turmas exclusivas para pessoas com deficiência, mas  
138 sim, elas devem estar incluídas com as outras pessoas, por isso, mais complicado  
139 fazer os cursos na instituição de PCDs. Convidado Mario, pergunta sobre o segundo  
140 profissional para o aluno de escola regular, que as escolas particulares não sentem  
141 obrigadas a dar o segundo professor, não existe uma parceria das escolas particulares  
142 com o PRONATEC para qualificar esses profissionais. Stela responde que o PRONATEC  
143 faz os cursos técnicos e integrados com jovens e adultos e não prevê o segundo  
144 professor para escolas particulares. E também curso técnico para quem já concluiu o  
145 ensino médio. O MDS discute com o sistema S para inserir os cursos em diversas  
146 regiões de acordo com a necessidade de cada uma delas e que as pessoas com  
147 deficiência têm prioridade nestes cursos. Tudo também é discutido para a  
148 acessibilidade dessas pessoas no prédio onde estará acontecendo os cursos. Mario  
149 fala também que as escolas devem se adequar com acessibilidade, mas que na  
150 pratica isso não acontece em muitas delas. Kelly diz que nos precisamos caminhar  
151 pelo lado que escola particular tem que dar condições para pessoas com deficiência  
152 estudarem nelas, sem pagar taxa em separado para terem acessibilidade e pergunta  
153 se a SDH tem algum plano em relação a isto, fizemos uma audiência publica e tudo  
154 mais e não conseguimos ainda avançar nesse sentido, pois estas escolas que não  
155 oferecem acessibilidade ou cobram taxas a mais para alunos PCDs, precisariam ser  
156 descredenciadas, precisaria ter uma punição para elas. Stela diz que para entender



157 pergunta se é escola regular, que ela está se referindo, pois o PRONATEC trabalha  
158 com os cursos ofertados para o trabalhador, com escolaridade de acordo com o  
159 curso, para quem já incluiu o ensino médio e escolas técnicas de ensino médio, que  
160 atendem os cursos técnicos com uma gama de cursos. No PRONATEC que a  
161 instituição esteja acessível para os cursos, mas se eu for dizer para você, que todas  
162 estão preparadas, estarei mentindo, por isso que é importante esse monitoramento  
163 dos cursos para que se tenha acessibilidade para todos os alunos do PRONATEC. Kelly  
164 diz que se o Governo Federal tem como prioridade o PRONATEC, que as escolas  
165 públicas e particulares tenham acessibilidade, pode não ser ação do PRONATEC, mas  
166 sim de uma prioridade do Governo Federal, que também isso seja discutido também.  
167 Sergio pergunta sobre os cursos se é para todos, se tem em todo estado, se o  
168 transporte é acessível. Stela diz que tem cursos no Estado todo e que as pessoas com  
169 deficiência podem participar o transporte o Governo dá a passagem, mas sabemos  
170 que em muitos casos não temos transporte acessível, daí depende da realidade de  
171 cada localidade. Jean fala que as entidades estão com o pires na mão, e essas outras  
172 entidades não são as mais indicadas para atender as pessoas com deficiência, e a  
173 maioria das escolas regulares não tem adaptação para PCD. Temos muitas  
174 dificuldades para pessoas com deficiência que precisam de interpretes de libras,  
175 acessibilidades e tudo mais, e as entidades que trabalham com pessoas com  
176 deficiência, se perguntarmos se a Fundação Catarinense de Educação Especial é a  
177 entidade mais indicada para oferecer os cursos, a minha pergunta é se tem a  
178 possibilidade de alguma entidade receber recursos financeiros para atuarem nesses  
179 cursos para PCDs. Stela responde que não, que não há nenhuma possibilidade das  
180 instituições fora das ofertantes a receberem recursos para realizarem esse tipo de  
181 curso profissionalizante. Denise fala que a parceria que a APABB faz com o IFSC dos  
182 cursos de ensino médio e Profissionalizantes e que foi muito bom, que é uma parceria  
183 muito boa, não recebemos repasses de recursos, mas recebemos ótimos professores  
184 e excelente curso para PCD onde somos atendidos, e o IFSC inclusive nos possibilitou  
185 até transporte para esses alunos. E os professores que ministraram as aulas, eram os  
186 melhores, então é uma questão de parceria, para que as instituições também possam  
187 possibilitar essas oportunidades. Kelly diz que pagar a passagem não adianta, mas o  
188 ideal seria a própria instituição buscar essas pessoas, que em muitos lugares não tem  
189 transporte acessível. Ketlyn da educação fala que a acessibilidade que tem nas  
190 escolas é algo que precisa ser construído, que muitas escolas já têm e que muitas  
191 outras estão passando por processos de construção das mesmas. Sergio agradece a  
192 presença do Dr. Marchetti e a Stela pelas considerações na nossa reunião. Dr  
193 Marchetti diz que o assunto poderia se estender muito mais e se coloca a disposição  
194 do CONEDE para novas reuniões e diz que o curso do PRONATEC PCD está indo, e o  
195 programa estará na mídia e tudo mais, queríamos que os locais estivessem todos



196 preparados, mas com o apoio de todos, nessa luta continua, esse trabalho pode  
197 contribuir para sanar muitas dificuldades existentes. Stela diz que é importante a  
198 gente saber tudo que esta acontecendo e vamos fazer uma pauta construtiva para  
199 fazermos um trabalho conjunto para que as coisas avancem as ofertantes e  
200 demandantes, precisamos fazer como a APABB fez e somente com parcerias  
201 poderemos avançar. Muito obrigado, se precisarem estarei à disposição para uma  
202 próxima reunião. Sergio agradece Dr Marchetti e Stela e se quiserem continuar com a  
203 gente. Sergio pede aprovação da ata 109, todos receberam e foi aprovada. Instituição  
204 da comissão da eleição do CONEDE 2014/2016. Essa comissão vai elaborar os editais  
205 para chamar as entidades não governamentais para comporem o conselho e também  
206 os fóruns das entidades e dos conselhos municipais. Marcos apresenta o Secretário  
207 Adjunto da SST, Rafael Palmares que fala que está à disposição para ajudar o  
208 Conselho, veio até o Conselho para que os Conselheiros pudessem conhecer e diz que  
209 foi convidado pelo Governador e o Secretário da SST para trabalhar nesta Secretaria e  
210 fala que pode contar com a gente nesta Secretaria. Instituída a comissão de eleição  
211 para os fóruns da Sociedade Civil Organizada: Kelly, Denise, Marcos e Nívia e marcada  
212 para o dia 25 de março uma reunião para apresentar na próxima reunião ordinária  
213 uma proposta para estes fóruns. Repasse das comissões. Kelly relata que quer fazer o  
214 repasse que o Ricardo representa o CONEDE no SC ACESSIVEL e que ela faz parte do  
215 comitê de obras em todo o Estado e foi criada uma comissão interna sobre a  
216 acessibilidade dos prédios públicos, se fez uma avaliação e foi contratada dos  
217 professores da UFSC para avaliar todos os prédios públicos do Estado, a principio  
218 nove prédios públicos de um modelo piloto e propor as modificações de cada prédio.  
219 Falo da comissão de concurso publico que não falou deste assunto, nossa função é  
220 avaliar a deficiência e se é compatível com o cargo e durante o acompanhamento de  
221 todo estagio probatório, estamos encontrando dificuldades em alguns aspectos,  
222 estamos sem suplente, pois a titular não esta mais atuando, temos que refazer a  
223 comissão, hoje fazemos a avaliação no centro catarinense de reabilitação, fazemos lá  
224 porque a medica não pode vir aqui e precisamos da estrutura do centro para  
225 realizarmos essas avaliações, as pessoas que esperam pela avaliação não tem lugar  
226 adequado para esperarem. Outra questão é que precisamos retirar uma resolução do  
227 conselho para poder deixar claro, estabelecendo uma forma o prazo de antecedência,  
228 os documentos necessários e tudo mais. Gostaria de saber se podemos fazer essa  
229 resolução se for aprovado na plenária para apresentarmos em reunião ordinária.  
230 Precisamos urgentemente mudar a lei, pois não é nosso papel fazermos avaliação de  
231 ingresso de pessoas com deficiência para ingressarem no concurso publico. Temos  
232 diversos problemas com os ingressantes, principalmente os que não trazem os  
233 exames e laudos médicos ou aqueles que não têm deficiência especifica, tem doença  
234 e não possuem deficiência. Sergio solicita deliberação sobre aprovação da realização



235 de uma resolução sobre concurso publico e foi aprovado por unanimidade, o  
236 Presidente fala mais uma vez que não é função do CONEDE realizar essas avaliações  
237 de concurso público e urgentemente temos que mudar a Lei. Patrícia relata que fica  
238 muito feliz da comissão de avaliação querer fazer uma resolução para regulamentar  
239 documentalmente esse processo de avaliação. Não cabe o conselho a fazer isso, essas  
240 avaliações, pois não é nossa responsabilidade. Kelly relata também, que foi na SEA  
241 para ver as atribuições do concurso do Porto de São Francisco do Sul e verificou que  
242 dentre os cargos elencados no concurso, a Pessoa com deficiência não se enquadra  
243 para as funções. Patrícia relata também, que quando tem denúncias ou teve acesso  
244 aos editais de concurso público, daí sim o CONEDE pode atuar nesses casos, seria  
245 excelente se pudéssemos acompanhar a todos os editais. Mario diz que para avaliar  
246 se um candidato esta de acordo com o cargo pretendido no concurso público ou não  
247 devera ser feito por um técnico na área especifica, e que o conselho pode atuar na  
248 fiscalização da acessibilidade para o candidato. Marcos diz que o processo tem que  
249 ser acompanhado, ver as irregularidades, muita responsabilidade, tem que arrumar  
250 um meio termo, tem que fazer parte dessa comissão para ver como é feita a  
251 avaliação, para ver se esse processo esta sendo bem avaliado, para não perdermos o  
252 controle, porque sempre muda o governo e mudam as pessoas também. Jean diz que  
253 o conselho deveria ser fiscal nessas avaliações, estar participando para avaliar as  
254 avaliações. Patrícia diz que já foi mais que discutido que o conselho não deva fazer  
255 essas avaliações, agora, de que maneira o conselho vai fiscalizar isso e estabelecer  
256 critérios. Conselheira Kelly ira fazer a resolução e passara ao conselho para ser  
257 aprovado em reunião. Jairo questiona se foi encaminhada a comissão da ALESC sobre  
258 a mudança da lei, solicitamos e não foi respondido, é isso, o Presidente Sergio,  
259 responde que os ofícios encaminhados na última reunião ordinária não recebemos  
260 nenhum retorno. Jairo diz que é inadmissível um deputado não responder um oficio  
261 do CONEDE. Kelly diz que a COJUR da SST que tem que fazer essa Lei, para a ALESC só  
262 pedimos uma ajuda. Jairo diz que o CONEDE tem que se fazer respeitar, pois para a  
263 ALESC não responder nossos ofícios, precisamos nos posicionar, pois o CONEDE  
264 precisa ser respeitado, o Sergio diz que não só a ALESC, mas também o MPSC, FCEE, e  
265 o Governo do Estado. Jairo diz que precisamos acionar o CONADE, pois se os órgãos  
266 não estão nos respondemos, temos que fazer alguma coisa. Leonardo fala que é  
267 favorável que o CONEDE deve se manifestar chamar as comissões com os  
268 encaminhamentos, dar um prazo, exigir as respostas. Cristiana fala que tem  
269 dificuldades também em Blumenau teve dificuldades com acessibilidade e o MPSC  
270 não deu uma resposta adequada, e quando falamos a palavra mídia, eles já de  
271 prontidão tentaram resolver melhor os problemas. Kelly diz que o conselho deveria  
272 ter um interprete para atender as pessoas com deficiência auditiva. Jean fala que não  
273 deveríamos trabalhar com esse subterfúgio, nos mesmos deveríamos atuar nas redes



274 sociais, de maneira nenhuma devemos usar a ameaça para resolver nossos  
275 encaminhamentos. Patrícia sugere um espaço na ALESC para a fala do conselho falar  
276 na tribuna, e uma agenda com o Secretário da SST. Sergio diz que com o Secretário já  
277 está marcado para o dia 07 de abril. Patrícia relata que se só com papel não esta  
278 resolvendo, temos que ir pessoalmente. Marcos diz que como é a primeira reunião  
279 do ano, temos que fazer uma comissão do conselho, com a idéia falada, conversar, os  
280 documentos muitas vezes se perdem no caminho de dezembro a fevereiro, muitas  
281 vezes não são dadas as respostas, já falei com o Sergio também para com o Secretario  
282 da SST falar com a Casa Civil, para nos dar as respostas que foram encaminhadas ao  
283 Governador. Jean fala que com essa fala do Marcos, estaria descartada a fala na  
284 ALESC sugerida pela Conselheira Patricia. Mario diz que só falar na ALESC não vai  
285 resolver a questão, vamos ter respeito na ALESC, mas não nos outros Órgãos. Sergio  
286 relata que foi solicitado pelo COMDE Joinville para municípios acima de 200 mil  
287 habitantes que deveriam implementar a Promotoria da Pessoa com Deficiência e  
288 Idosos, pois há um numero muito grande de denuncias e não se consegue resolver  
289 todos esses problemas do jeito que está e até agora não obtivemos uma resposta do  
290 MP. Deliberado de marcar uma fala do CONEDE na ALESC para relatar os problemas  
291 existentes, os entraves que o Conselho está encontrando. Marcos pede para que  
292 repassem todos os problemas encontrados do CONEDE para o email do conselheiro  
293 para que o mesmo possa estar articulando junto a SST. Sergio diz que temos muitas  
294 dificuldades em receber as respostas dos ofícios que estamos encaminhando. Sergio  
295 fala que temos mandar uma resposta para o CONADE até julho sobre as deliberações  
296 da III Conferencia Estadual dos direitos da Pessoa com Deficiência. Precisamos fazer  
297 um levantamento do que estão fazendo ou não referentes a essas deliberações. As  
298 deliberações da ultima conferencia será enviada para todos os conselheiros, para  
299 fazermos um levantamento para que todas as propostas em nível estadual, que  
300 foram enviadas para o conselho nacional para ver o que foi avançado ou não, pois  
301 não adianta fazermos conferencias e não efetuar as deliberações realizadas.  
302 Recebemos da comarca de Blumenau sobre as denuncias de escolas particulares que  
303 estão cobrando a mais da PCD nas matriculas em relação à acessibilidade, da  
304 promotoria, com negação de matriculas, documento encaminhado pela AMA de  
305 Blumenau, o MPSC mandou a resposta juntamente com a resposta do SINEPE/SC, na  
306 qual se nega a seguir a recomendação do MP. Fizemos audiência e não serviu de  
307 nada, encaminhamos ao MPSC e não se consegue nada. Iremos elaborar uma  
308 resposta para esse problema junto ao MPSC. Mario relata a resposta do SINEPE/SC e  
309 se indigna com a manifestação desta instituição que fala que o aluno com deficiência  
310 tem que estudar nas escolas públicas e não particulares, pois se quiserem estudar nas  
311 particulares, tem que pagar uma taxa a mais para as questões de acessibilidade.  
312 Relata que esse documento merece uma ação por discriminação. Sergio e Mario irão



313 encaminhar uma resposta com o posicionamento do CONEDE sobre essas respostas  
314 que foram recebidas pelo MPSC e do SINEPE/SC. Conselheira Kelly, diz que  
315 necessitaria retirar a concessão das escolas que não cumprem a acessibilidade ou que  
316 cobram a mais por este serviço aos alunos. Sergio também concorda com essa  
317 posição da conselheira Kelly e também falam que fizemos uma audiência publica  
318 sobre o tema da acessibilidade nas escolas particulares e nada foi resolvido. Kelly diz  
319 que o Presidente do Conselho Estadual de Educação estava no dia da audiência  
320 publica e quando o Presidente do SINEPE/SC relatou as suas defesas sobre a  
321 acessibilidade nas escolas particulares, o mesmo não se manifestou em nada, Marcos  
322 fala que o Presidente não representa a resposta de todos os conselheiros, mas sim, só  
323 ele sozinho. Conselheiro Leonardo relata sobre o encaminhamento dado as órteses e  
324 próteses e solicita que se foi dado alguma resposta pelas comissões da ALESC na qual  
325 foram enviadas as solicitações. Alexandre fala que foi feito um convite ao CONEDE  
326 para visitar junto com a comissão da Saúde da ALESC no Centro Catarinense de  
327 Reabilitação, na qual foi representado pelo Vice Presidente do CONEDE, o José  
328 Augusto. Marcos fala sobre a discussão das políticas publicas na capacitação, pois  
329 precisamos organizar melhor a capacitação das comissões. Leonardo fala que  
330 devemos formar uma comissão sobre políticas publicas e realizar seminários e  
331 capacitações. Patrícia fala que na reunião de comissões, relata que as comissões  
332 devem se adequar as metas do conselho, com assuntos centrais, precisamos ter  
333 nossas metas bem objetivas para serem debatidas nas comissões. Jose Augusto fala  
334 sobre a visita ao Centro Catarinense de Reabilitação, o Deputado Volnei Morastoni,  
335 foi lá no CCR para escutar, o que este centro tem a fazer de como fazer para que a fila  
336 de espera possa diminuir, pois são mais de 500 pessoas na fila de espera, eles tem  
337 algumas dificuldades tecnológicas, tem dificuldades dos municípios que não sabem o  
338 que fazer com pessoas amputadas, sem fisioterapias e tudo mais, dificuldade de  
339 comunicação com os municípios e a dificuldade com a própria oficina, que não tem  
340 cursos e poucos profissionais para elaborarem essas próteses. Material eles tem  
341 bastante, mas precisam de profissionais nesse setor. O encaminhamento foi dado,  
342 que já tem concurso para ser aberto para pessoas trabalharem nessas oficinas, um  
343 software para usarem no centro e as respostas, irão dar conforme os atendimentos  
344 prosseguirem. Sergio fala das deliberações e do Planejamento de 2014, que será  
345 enviado para os conselheiros, agradecermos a Denise que ajudou muito nos  
346 trabalhos, foi muito bom para vermos as falhas e no que poderemos avançar, foi  
347 muito importante, e espero que a próxima gestão, mesa diretora e conselheiros, de  
348 continuidade e respeito pelo nosso conselho. Denise falou que gostou muito de  
349 poder contribuir e que já encaminhou ao CONEDE o planejamento de 2014. Assuntos  
350 gerais, Cristiana fala que do conselho de Blumenau, o procurador relata que o  
351 conselho municipal daquele município terá um conselho apenas consultivo e não



352 deliberativo, ela diz que precisamos deixar um documento preparado, pois a partir do  
353 momento que isso se torne oficial o CONEDE deve se manifestar. As comissões  
354 deverão ser revistas durante o ano de 2014, relata a Conselheira Denise, que está no  
355 planejamento de 2014 e o Conselheiro Jairo pede deliberação para que fique definido  
356 que os conselheiros leiam o planejamento e para que na próxima reunião seja  
357 aprovado o Planejamento de 2014. Sara pede a palavra para falar da Greve da FCEE,  
358 onde relata além das questões salariais, os servidores pedem acessibilidade melhor  
359 para os servidores e usuários. Sergio relata da reunião breve que teve durante a  
360 plenária com o Secretário da SST, onde o mesmo designou algumas questões de  
361 acessibilidade no banheiro, rampa e acesso as pessoas com deficiência, bem como, o  
362 estacionamento para os dias de reunião do conselho. A conselheira Cristiana solicita  
363 um interprete de libras para ficar a disposição no CONEDE/SC e questiona o  
364 Presidente para fazer uma contratação deste Profissional. Sergio fala que nesta  
365 reunião ele não se lembrou deste assunto, mas que vai ser sim uma solicitação ao  
366 Secretário da SST. Patrícia questionou sobre não ter havido expediente, tendo o  
367 Presidente respondido que durante todo o período de recesso o Conselho não  
368 recebeu nenhuma correspondência para ser lida. Nada mais havendo a tratar, o  
369 Presidente deu por encerrada a reunião e solicitou a mim, Alexandre Belino,  
370 secretário *ad hoc* que lavrasse a presente ata que será enviada aos conselheiros e  
371 será assinada pelos presentes. Florianópolis, 14 de março de 2014.

372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381

**“CONEDE – PLANTANDO AS SEMENTES DA IGUALDADE”.**